

CONTINENTE

Localização mediterrânica torna possível situações de ondas de calor, diz especialista

AÇORES

Se as ilhas não são atingidas por altas temperaturas, provavelmente esse cenário não se alterará

"Estamos no meio de uma mudança climática não muito intensa"

PEDRO MIRANDA

"Variáveis da temperatura e chuva são importantes"

PEDRO MIRANDA

CLIMA AQUECIMENTO GLOBAL EM DEBATE

Açores longe de cenário de alterações climáticas globais

Invernos mais chuvosos e verões mais solarengos é o que os açorianos podem esperar, dentro de anos

RITA VASCONCELOS REBELO
rebelo@acorianoriental.pt

As alterações climáticas que se fazem sentir um pouco pelo globo, não se farão sentir tão acentuadamente nos Açores.

O clima oceânico dificilmente alterará. Quem o diz é o especialista do Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa, Pedro Miranda, que esteve ontem em São Miguel.

A matéria esteve ontem na ordem do dia, numa conferência subordinada ao tema "A Mudança Climática: Quioto e Cenários de Aquecimento Global" proferida pelo climatologista, Pedro Miranda, na Universidade dos Açores. Um encontro promovido no âmbito dos trabalhos do projecto CLIMAAT (INTERREG III B) em que participam a Universidade dos Açores, o Observatório do Ambiente dos Açores, a Universidade de La Laguna, a Universidade de Las Palmas, e o Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa.

À margem do encontro, o especialista explicou à comunicação social tratar-se de "cenários a uma distância de quase 100 anos. É uma distância de fim de século XXI, cujos cenários dependem do aumento da concentração de gases de estufa, tal como está a acontecer". Mas as observações realizadas pelos meteorologistas "indicam para os Açores alterações muito menores que no continente. Essas alterações vão aparentemente no sentido de alguma redução da duração da época de chuvas. Ou seja, um pouco menos de chuva durante o verão e um pouco mais de chuva durante o inverno". Pedro Miranda ressalva porém ser prematuro retirar conclusões devido à variabilidade climática a



Modificação não serão tão intensas nos Açores

A tese é advogada pelo especialista em climatologia do Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa, Pedro Miranda. Clima continuará oceânico com alguma intensidade na precipitação no inverno e calor no Verão



que se assiste actualmente. Todavia, se a localização geográfica açoriana é decisiva para a manutenção do clima, o mesmo já não se passa em relação ao continente. "Os Açores encontram-se numa zona oceânica, onde a existência de dias muito quentes não é comum e provavelmente essa situação não se alterará. No continente,

apesar de estarmos relativamente perto do mar, o clima durante o verão tem traços continentais. Nesse tipo de situação geográfica, é de esperar que se houver uma subida de temperatura, seja traduzida com muita frequência em situações de onda de calor", aponta. No caso dos Açores, está a ser procurado um modelo global para as previsões

Protocolo do Quioto

O primeiro dia de luta contra as alterações climáticas começou a 17 de Fevereiro, dia em que entrou em vigor o protocolo de Quioto. Embora se reconheça ser insuficiente para inverter o problema, é o primeiro avanço de carácter obrigatório para 34 países industrializados. Países que se comprometem a reduzir as

emissões de gases que provocam o efeito de estufa. De fora ficaram os Estados Unidos da América, que se recusaram a comprometer a sua economia para entrar neste esforço global. Outros países em desenvolvimento, escapam igualmente ao carácter obrigatório do protocolo.

climáticas que atenda à topologia das ilhas. "Neste momento, estamos a correr modelos com uma resolução muito mais alta da ordem dos seis quilómetros, que já nos permitem ter algum valor acrescentado sobre a previsão que está a ser avaliada".

Uma coisa é certa, a composição atmosférica começa a sofrer mudanças, fruto da concentração de dióxido de carbono na atmosfera "que varia entre 20 a 30 por cento". Valor esse que deverá aumentar nos próximos anos. Daí a importância do protocolo de Quioto que estabelece metas para a redu-

ção de seis por cento de emissão de gases dos países industrializados - e do qual os Estados Unidos da América não participam -, num horizonte de 2012. Ainda que os norte-americanos aderissem ao protocolo, "representam só cerca de um décimo daquilo que é preciso realizar de redução de emissões para estabilizar a concentração de gases e efeito de estufa". O projecto CLIMAAT visa a cooperação científica para o desenvolvimento de metodologias específicas do estudo da meteorologia e do clima das regiões insulares atlânticas e da sua envolvente.

até 3 de abril

TEATRO MICAELENSE
ESPECTÁCULO CULTURAL E DE CONSCIENTIZAÇÃO

Nina Medeiros | Conscientia
exposição de pintura

apoio
Governo Regional dos Açores

> últimos dias | 3ª a sábado das 14h00 às 19h00 | domingo das 15h00 às 18h00 > entrada livre